



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Entrevista à Jornalista Ana Paula Padrão, da Rede Globo de Televisão, em 26 de Novembro de 1990

Jornalista: Presidente, como o senhor analisa o resultado do segundo turno das eleições nos estados?

Presidente: A população foi chamada a votar. Participou, democraticamente, desse processo de consolidação de nossa democracia, que já se mostra madura e inteiramente imune a qualquer tipo de sobressaltos. Mas temos que fazer uma referência ao grande número de votos em branco e nulos e às abstenções; como Presidente da República não posso deixar de fazer um novo apelo a toda a sociedade, para que utilize o seu voto como o grande instrumento de mudança, de transformações para a sociedade. Não votar, ou anular o voto, não é exatamente uma posição coerente com a nossa cidadania. O cidadão deve ter a consciência de que num sistema democrático o voto pode delinear o futuro que se deseja para o país.

Jornalista: O senhor acredita, Presidente, que o eleitor quer dar algum recado com esses votos brancos e nulos?

Presidente: Os votos brancos e nulos não deixam de atestar uma certa apatia do eleitorado, uma certa inconformidade com o ce-

nário político, de modo geral. Mas não será pela ausência ou pela omissão que estaremos contribuindo para o aperfeiçoamento das nossas instituições e o fortalecimento do processo democrático. Trata-se, sem dúvida, de um recado, temos que reconhecer, mas é o tipo de recado que não fica bem dado. É muito melhor comparecer à cabine eleitoral e exercer o seu direito, exercer a cidadania em sua plenitude, votando em algum candidato, porque é assim que estaremos forjando esse sistema que desejamos seja perene aqui no Brasil.

Congresso e Estados

Jornalista: Agora que o senhor já tem um quadro formado, completo, da mudança no Congresso Nacional e nos estados, mudará alguma coisa em seu governo?

Presidente: O que é fundamental é verificarmos que agora ficou constituído o quadro para os próximos quatro anos, a nível federal e de governos estaduais no País. Hoje, como Presidente da República, sei que irei governar com o Congresso que tomará posse no dia 1º de fevereiro. Sei que terei como companheiros de governo aqueles que foram eleitos para a chefia dos Executivos estaduais. Isso, naturalmente, nos dá melhores condições para armar um conjunto de ações, ações solidárias, que nos permitam trabalhar pelo futuro de nosso País de uma forma conseqüente e positiva. Temos a responsabilidade de legislar — aqueles que estão no Congresso — e de executar as medidas administrativas, nós que estamos no Executivo, para rapidamente promover o desenvolvimento econômico, a justiça social e uma melhor distribuição de renda em nosso País.

Ministério

Jornalista: Com base no resultado das eleições, o senhor pensaria em alguma mudança na equipe de governo, uma reforma ministerial?

Presidente: Não há essa previsão. As questões de governo estão sendo resolvidas de uma forma satisfatória diante das tamanhas dificuldades surgidas, percalços que nenhum de nós poderia antecipar, trazidos pela crise no Golfo Pérsico, pela queda dos preços de produtos como a soja e a laranja nos mercados internacionais, com as continuadas dificuldades no âmbito do comércio internacional, do GATT, que impedem a colocação de produtos primários nos mercados desenvolvidos.

O fundamental é que tenhamos a consciência — recordando o que eu dizia na época da campanha eleitoral — de que o Presidente não pode governar sozinho, nem com o seu partido, nem com um grupo de partidos; tem de governar com toda a sociedade. E isso mais do que nunca se mostra verdadeiro. Não cabe apenas ao Presidente da República a solução de todos os problemas, ao mesmo tempo. Cabe, sim, à sociedade brasileira, sobretudo à classe política hoje eleita, fazer um esforço de solidariedade, para que através do entendimento nacional possamos encontrar as soluções convenientes e cabíveis para superar as dificuldades por que passa o País.

Jornalista: Definido esse quadro político, o senhor acha que ficará mais fácil tecer esse entendimento que o Governo tanto deseja?

Presidente: Sem dúvida alguma, acho que facilita. O Governo tomou posse em março, logo aplicou um programa de ajuste econômico e em seguida tivemos um período eleitoral. Nesse período, sofremos essa surpresa, extremamente desagradável, do aumento extraordinário do preço do barril do petróleo, que implica num maior gasto de recursos do Tesouro Nacional e de divisas. Acho que chegamos agora a um momento de maior tranquilidade, de dizer: «Bom, tudo isso já passou e está na hora de trabalharmos juntos, de nos aglutinarmos». Tudo isso faz com que o ano de 1991 nos traga entusiasmo, por sabermos que não estaremos trabalhando sozinhos no nosso projeto nacional, e, sim, que contamos com a participação de toda a sociedade brasileira. Por isso, vejo que o entendimento nacional, que prego

há tanto tempo, poderá, finalmente, chegar a um consenso de opiniões, habilitando-nos a superar as dificuldades com que nos defrontamos hoje.

Resultados Eleitorais

Jornalista: Presidente, o senhor vê alguma surpresa nos resultados da eleição?

Presidente: Não chegamos a ser surpreendidos porque os resultados foram os que as pesquisas vinham apontando. E como vocês sabem, acredito muito nesse tipo de pesquisas que, feitas com boa técnica, vêm demonstrando ao longo de tantas eleições um acerto excepcional nas previsões. Tanto é assim que no mesmo dia da eleição, na chamada «boca-de-urna», já se tem, praticamente, os nomes dos eleitos.

Jornalista: Presidente, o senhor se manteve, no primeiro e segundo turnos, afastado do processo eleitoral. Agora que os resultados já estão na mesa, o senhor se sente de alguma forma beneficiado ou prejudicado por esses resultados?

Presidente: Acho que todos nós saímos ganhando. Em qualquer processo eleitoral todos saímos ganhando. No último pronunciamento que fiz à Nação, dizia que desse processo eleitoral não surgiriam derrotados, que todos seríamos vitoriosos. Vitoriosos no sentido de que estamos construindo sobre uma base sólida, absolutamente firme, uma nova sociedade brasileira. E qual é esse base sólida e firme? É a democracia. A cada vez que se realiza uma eleição tranqüila, uma eleição de que todos participam, fica fortalecida a base de nossa sociedade democrática, a partir da qual fica possível construir uma sociedade mais justa,

mais fraterna, mais solidária. São esses o projeto e a tarefa que nos cabem neste momento.

Jornalista: Muito obrigada, Senhor Presidente.

*Entrevista concedida à jornalista Ana Paula
Padrão, da Rede Globo de Televisão, por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em Brasília, DF,
no dia 26 de novembro de 1990.*